

Indisciplinar a Teoria. Estudos gays, lésbicos e queer.

António Fernando Cascais (org.), *Indisciplinar a Teoria. Estudos Gays, Lésbicos e Queer*, Lisboa, Fenda, 2004, 343 pp.

Carmo Marques (Aluna do Mestrado de Educação, Género e Cidadania(s) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Indisciplinar a Teoria. Estudos Gays, Lésbicos e Queer é uma obra que pretende preencher uma das maiores lacunas sentidas por todos e todas os/as interessadas/os (sejam académicos/as ou não, alunos/as...) nestas temáticas: a dificuldade em encontrar literatura de autores e autoras portuguesas(as) nesta área, principalmente queer. Esta obra reúne textos no âmbito dos estudos gays, lésbicos e queer (GLQ) que têm vindo a emergir na comunidade académica portuguesa através teses de dissertação de mestrado e doutoramento, numa posição de afirmação destes mesmos estudos.

A constatação de uma quase inexistência dos estudos GLQ em Portugal e do surgimento de alguns ensaios de autores(as) portugueses(as) que têm como referências teóricas os estudos GLQ, mas que estão espartilhados por diferentes áreas académicas leva António Fernando Cascais a colocar-se numa posição de afirmação dos estudos GLQ em Portugal, reforçada pela necessidade de *as coisas serem chamadas pelo seu nome* (p. 3). Esta necessidade de afirmação leva-o a promover um curso livre de estudos GLQ em 2001 e, conseqüentemente, a reunir um conjunto de textos, resultantes deste mesmo curso, com a colaboração de vários(as) autores(as): Ana Cristina Santos, Ana Luísa Amaral, Cecília Barreira, Francesca Raymer, Gabriela Moita, Henrique Pereira, Isabel Leal, Isabel Meneses, José Augusto Mourão, Miguel Vale de Almeida, Nuno Carneiro, Teresa Levy e Teresa Cláudia Tavares, cujos os textos «(...) abrem, e cada um à sua maneira, linhas de pesquisa sobre o muito que fica por explorar» (p. 17).

A afirmação dos estudos GLQ, segundo o organizador desta obra, além de passar pelo reconhecimento da acção e presença do movimento Lésbico, Gay, Bissexual e Transgenders (LGBTs), enquadra-se no terreno das políticas da ciência, onde permanecem hegemonias de algumas áreas académicas e a recusa de assumir a emergência de outras: os estudos GLQ, e segundo António Fernando Cascais, pretendem «(...) produzir conhecimento sobre a(s) comunidade(s), a(s)

identidade(s) e a(s) cultura(s) gays e lésbicas em Portugal de um ponto de vista que as reconheça positivamente como tais e não da perspectiva de uma representação normativa» (p. 11). É neste sentido que surgem os textos de Ana Luísa Amaral e Gabriela Moita – *Como se faz (e se desfaz) o armário: algumas representações de homossexualidades no Portugal de hoje* (p. 33) –, ao debruçarem-se sobre as transformações por que passam as representações e atitudes em relação à homossexualidade, onde se regista a emergência do movimento LGBTs em Portugal, há cerca de três décadas; Nuno Carneiro e Isabel Menezes, em *Paisagens, caminhos e pedras: Identidade homossexual e participação política* (p. 117), centram-se na repercussão da participação política dos movimentos LGBTs, como operador da construção da identidade individual e da representação colectiva de gays e lésbicas (p. 18); e Ana Cristina Santos, com o texto *Direitos humanos e minorias sexuais em Portugal: o jurídico ao serviço de um novo movimento social* (p. 143), aborda e analisa o activismo LGBTs do ponto de vista jurídico.

Um dos objectivos da investigação GLQ em Portugal, segundo António Fernando Cascais, passa «(...) pela indagação das condições que explicam a diversidade da situação portuguesa relativamente ao processo de constituição histórica das identidades e das culturas e de organização dos momentos cívicos e políticos GLBT» (p. 18). O conhecimento desta realidade passa pela revisão e adaptação de conceitos e metodologias e criação de novos instrumentos que, segundo o organizador desta obra, atendam as especificidades e particularidades da realidade LGBT em Portugal, sendo pouco legítimo usar grelhas de leitura importadas de contextos distintos da nossa realidade... é este o desafio dos/as autores/as deste livro.

Os textos de Teresa Levy, Miguel Vale de Almeida, Isabel Leal e António Fernando Cascais abordam as especificidades da realidade LGBT portuguesa: em *Um nome que seja seu: dos estudos Gays e lésbicos à teoria Queer* (p. 21), António Fernando Cascais reflecte sobre a realidade portuguesa LGBT e a problemática dos estudos LGBT... onde emergiram, como se construíram... até ao que é denominado *queer*, apresentando aquilo que chama uma *sumaríssima* revisão de referências bibliográficas relevantes para perceber qual é o espaço de saberes do campo GLQ; Miguel Vale de Almeida, em *Teoria Queer e a Contestação da categoria «Género»* (p. 91), a partir de Annamarie Jagose e do livro publicado em 1996 *Queer Theory – An Introduction*, propõe-se a exercitar a análise sobre a mesma, que considera delineadora dos traços principais da abordagem *queer* como uma postura política-cultural específica que está em confronto ou em dialogo com as teorias antecedentes ou congêneres (p. 91). Esta sua análise aborda a questão identitária no processo de construção dos estudos GLQ; Teresa Levy em *Crueldade e Cruza do Binarismo* (p. 183) aborda a questão da diferença e das diferenças... relativas ao sexo, género e de sexualidade, além da construção da homossexualidade no discurso homossexual; e por último, Isabel Leal em *Parentalidades. Questões de género e orientação sexual* (p. 215) aborda a homoparentalidade.

Os textos de Henrique Pereira e Isabel Leal, *A homofobia internalizada e os comportamentos para a saúde numa amostra de homens homossexuais* (p. 245), e o de

Henrique Pereira, *A psicoterapia afirmativa* (p. 261), colocam-se num contexto clínico, abordando, o primeiro, a partir de um estudo comparativo entre dois grupos de homens com diferentes níveis de homofobia internalizada, o conceito de homofobia internalizada, como um fenómeno cultural não universal e que toma diferentes formas e significados consoante a realidade onde o homossexual se encontra, condicionando a adopção de comportamentos para a saúde; o texto de Henrique Pereira aborda a psicoterapia afirmativa e como esta permite a construção de uma auto-estima positiva do cliente relativamente à sua (homo)sexualidade.

José Augusto Mourão, em *Quando a letra é o bordo em que bate a vida* (*A partir de Ne lisez pas ce livre! De Renaud Camus*) (p. 285), Cecília Barreira, em *Um caso de escrita de orientação sexual: a poesia de Isabel de Sá* (p. 311), e Teresa Cláudia Tavares, em *Portugal, 1874. A política sexual e literária portuguesa do terceiro quartel de oitocentos a propósito de A morte de D. João de Abílio Guerra Junqueiro* (p. 317), lançam-nos algumas pinceladas *queer* encontradas na literatura portuguesa, numa procura de escrita de orientação sexual (lésbica e gay). Por último, mas não menos importante, surge o texto de Francesca Rayner *Como luva na mão errada: teatro queer em Portugal* (p. 269), que nos convida a um dialogo *queer* no contexto marginal que constitui a realidade teatral no nosso país.

Indisciplinar a Teoria. Estudos Gays, Lésbicos e Queer é uma obra essencial na bibliografia daqueles e daquelas que começam e/ou já iniciaram a sua aventura pela *teoria queer*, e que, apoiando-se em autores e autoras estrangeiros/as (a maior referência dos estudos denominados GLQ), têm nesta obra a possibilidade de se confrontarem com uma releitura das especificidades do contexto português. Para terminar, e lançando a possibilidade de discussão e reflexão crítica... António Fernando Cascais, ao colocar-se numa posição de afirmação dos Estudos GLQ e em que reclama a sua denominação, não estará a criar susceptibilidades às/aos estudiosas/os de género que têm reclamado para a sua área de conhecimento estes mesmos estudos?